

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do Brasil Class.: _____Data: 18.09.85 Pg.: _____

Conflito de terras provoca nova greve de fome no Sul

Florianópolis — Com o novo adiamento, pela comissão interministerial que trata do caso, em Brasília, de uma definição oficial para o conflito entre 18 famílias de índios caingangues e 200 de colonos brancos, que disputam a posse de 1 mil 885 hectares na localidade de Sede Trentin, no Oeste de Santa Catarina, 13 pessoas reiniciaram ontem, na sede da CNBB em Florianópolis, uma greve de fome que só será interrompida, segundo elas, quando o Governo federal solucionar o impasse.

Os indigenistas Wilmar D'Angellis e Antonio Mello ficaram seis dias sem comer na semana passada como forma de pressionar o Governo a devolver as terras aos caingangues e indenizar ou reassentar os colonos "de forma digna". A greve recomeçou ontem e a ela aderiram os pastores William Schisler (Igreja Metodista) e Friedrich Girus (Igreja Evangélica), os padres católicos Luiz Fachinni e Wilson Groh, o estudante de Teologia Jesus Jimenes, os indigenistas Julio Gaiger, Celina Hirt e Graça Braz e os índios Gentil Antunes Yong Yog, Sebastião Veija Koyot e Romildo Veiga.

Representantes das 150 famílias de agricultores acampados próximo ao campo de instruções militares Marechal Hermes, em Papanduva, a 380 km de Florianópolis, desde domingo, tentaram ontem um encontro com o Governador Espiridião Amin para lhe pedir que sirva de "canal de ligação" entre eles e o Ministro do Exército para que seja negociada uma indenização pela área, com 7 mil 614 hectares, desapropriada pelo Exército em 1956.

Dos 41 proprietários originais, somente quatro continuam vivos, mas existem cerca de 400 herdeiros. Eles querem receber Cr\$ 5 milhões, em média, por hectare, ou que seja cancelado o decreto de desapropriação. Eles foram expulsos das terras em 1961, mas não aceitaram a indenização oferecida na época, pois era baseada nos valores de 1956, sem correção. Os agricultores afirmam que o decreto de desapropriação é "viciado", pois continuam com os títulos de propriedade. Neste meio tempo, alguns proprietários venderam suas terras e outros as hipotecaram.